

Comércio aceita indexar salário

São Paulo — O comércio vai apoiar a proposta da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) sobre indexação de preços e salários para posterior aplicação de um redutor à base de 5% ao mês, mesmo que isso implique reduzir parte do poder de compra do trabalhador e ocasione retração nas vendas.

— Qualquer saída para a situação difícil em que o País se encontra vai exigir sacrifício de todos — disse ontem o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi, ao admitir que o redutor, em uma primeira fase, pode afetar com maior intensidade os salários e o consumo, “mas é bom lembrar que a inflação, no nível em que está, também exerce grande corrosão no poder aquisitivo e se constitui em um inibidor de vendas”.

O vice-líder do PDT, deputado César Maia (RJ), está propondo a adoção do pacto da governabilidade para se contornar a atual crise econômica do País. O pacto consiste na adoção simultânea de três políticas; fiscal, de desindexação e monetária — que provocaria penalidades àqueles que descumprissem o pacto. Adverte, no entanto, que para o sucesso do pacto é indispensável a “disponibilidade política do Governo em executá-lo”. Caso contrário, afirma, “é melhor os atuais titulares abandonarem o Governo e deixarem que outros segmentos da sociedade se mobilizem, comprovando sua incompetência e ilegitimidade”.

O pacto de governabilidade de César Maia é inspirado na experiência argentina e chilena — que está surgindo agora.